

CIP apoia empresas na transição para uma Economia + Circular

A CIP lançou o maior e mais completo estudo feito em Portugal sobre Economia Circular. Mais do que um levantamento do estado da arte, o projeto pretende dotar as empresas de metodologias e ferramentas que permitam uma transição efetiva para uma economia mais sustentável.

A CIP – Confederação Empresarial de Portugal acaba de lançar o projeto E+C – Economia Mais Circular com o objetivo de apoiar as empresas na transição para uma economia mais sustentável. “As empresas são, de facto, o motor da transição necessária e acreditamos que a CIP, enquanto maior confederação empresarial nacional que é, tem um papel a desempenhar no apoio às empresas neste processo”, explica Sílvia Machado, Assessora Sénior para Ambiente & Clima da CIP. O E+C, um projeto desenvolvido em parceria com a EY Parthenon, é o maior e mais completo estudo feito em Portugal sobre Economia Circular. Com duração de um ano, permitirá a caracterização do nível de circularidade atual nas empresas nacionais em termos qualitativos e quantitativos.

Em termos qualitativos, o projeto prevê o levantamento das medidas já implementadas e das ações adotadas com vista à circularidade, assim como a identificação dos entraves sentidos pelas empresas de forma a identificar os caminhos a seguir, nomeadamente em termos regulatórios, e a elaboração das respetivas recomendações. Já em termos quantitativos, a CIP pretende demonstrar, por via de uma amostra nacional representativa, as vantagens na utilização de uma ferramenta para medir de forma robusta o

progresso de uma organização ou empresa em direção a uma forma mais circular de fazer negócios, tendo sempre em vista os progressos em termos de resultados nacionais no cumprimento das metas do Pacto Ecológico da UE.

A necessidade da transição de uma Economia Linear para uma Economia Circular está bem patente no quadro das políticas nacionais e europeias, cujo primeiro plano de ação adotado pela Comissão Europeia remonta a 2015. “O plano de Ação para a Economia Circular foi a resposta nacional ao desafio europeu, no qual a CIP colaborou desde a primeira hora. Mas passaram mais de dois anos e os resultados deste Plano não são devidamente conhecidos”, alerta António Saraiva, presidente da CIP. O responsável considera que “falta claramente uma monitorização objetiva da situação nacional nestas matérias. (...) Requerem-se métricas eficazes que demonstrem a evolução global e setorial da circularidade da economia e permitam a identificação de constrangimentos e de oportunidades”. O presidente da CIP explica que o objetivo do Projeto E+C é “a entrada numa nova etapa que permita passar das intenções e das denúncias de insucessos à adoção de medidas concretas, medidas reconhecidas e devidamente estimuladas”.

“Queria saudar particularmente o desenvolvimento de um sistema de monitorização e de avaliação das práticas das empresas nesta matéria, porque sem medirmos exatamente o que estamos a fazer, não conseguimos atingir os resultados a que nos propomos”

PEDRO SIZA VIEIRA
Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital

Ciente do potencial da contribuição da Economia Circular para a descarbonização e competitividade da economia, a CIP acredita numa abordagem *bottom-up*: começando pelas empresas e proporcionando a possibilidade de escalada para o âmbito setorial e regional, de forma a alcançar repercussões a nível macro na economia nacional em termos de avaliação contínua dos esforços e progressos alcançados. Para uma correta

avaliação, “é evidente a necessidade de indicadores de resultados para que seja possível tomar decisões estratégicas com maior sucesso. Os indicadores disponíveis atualmente em Portugal, na área da Economia Circular, são muitas vezes a contabilização das iniciativas realizadas ao invés dos resultados dessas iniciativas. Esperamos poder contribuir para melhorar o conhecimento sobre quais devem ser os indicadores nacionais para avaliar os planos e as ações em termos de Economia Circular”, explica Sílvia Machado.

No encerramento da conferência “Por uma Europa Verde – O contributo das Empresas Portuguesas”, que marcou o lançamento do projeto, o Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, Pedro Siza Vieira, destacou os méritos de uma iniciativa desta natureza: “Queria saudar particularmente o desenvolvimento de um sistema de monitorização e de avaliação das práticas das empresas nesta matéria, porque sem medirmos exatamente o que estamos a fazer, não conseguimos atingir os resultados a que nos propomos” sublinhou o governante. Na mesma ocasião, a Secretária de Estado do Ambiente, Inês Costa, reconheceu também a falta de circularidade da economia, lembrando que “só somos 8,6% circulares, com tendência a piorar”.

Atualmente, na fase de arranque, e após constituição do Comité de Gestão do projeto, a CIP está a constituir o Comité de Observação, que, além de acompanhar a implementação do projeto, funcionará como *Think Tank* da economia circular em Portugal. “Para já temos a APA e a DGAE ‘a bordo’ e esperamos arrancar brevemente com um *Steering Committee* do projeto que integre igualmente o lapmei e a ANI”, dá conta a responsável da CIP pelas áreas de Ambiente & Clima.

Circulytics: uma ferramenta para a circularidade



A Circulytics foi a ferramenta selecionada para apoiar as empresas na transição para uma economia mais circular. Desenvolvida pela Fundação Ellen MacArthur, trata-se de uma metodologia que permite realizar a medição de fluxos de materiais, fornece informações sobre todas as operações circulares, identifica áreas para melhorias imediatas e destaca oportunidades para a inovação estratégica. Jarkko Havas, Lead Insights & Analysis da Fundação Ellen MacArthur, explica que “um dos desafios para muitas empresas é entender os aspetos da economia circular e os fluxos de materiais. Por exemplo, qual é a participação da matéria-prima secundária na fabricação? Frequentemente, precisam de ajuda para entender o que são fluxos circulares de materiais e como usar os dados de que dispõem para avaliá-los. Tendo feito este exercício uma vez, é fácil fazê-lo uma segunda e uma terceira vez, a fim de acompanhar o progresso”.

“Com o E+C queremos entrar numa nova etapa que permita passar das intenções e das denúncias de insucessos à adoção de medidas concretas, reconhecidas e devidamente estimuladas”

ANTÓNIO SARAIVA
Presidente da CIP

O projeto será desenvolvido em quatro fases, onde se incluem a criação de um questionário transsectorial para avaliar o estado da arte da Economia Circular nacional, a organização de diversos *workshops* de âmbito setorial, regional ou por cluster de atividade e a implementação da metodologia Circulytics, desenvolvida pela Fundação Ellen MacArthur. Esta fase inclui ainda a formação e apoio na aplicação desta ferramenta a uma amostra representativa de empresas a nível nacional, sobretudo de base industrial e serviços. ■

indústria

127

1º Trimestre de 2021
Gratuita

REVISTA DE EMPRESÁRIOS E NEGÓCIOS

EUROPA

Portugal em
14º nos apoios
orçamentais

ENTREVISTA

Ricardo Reis
"É incontestável
que se podia
ter gasto mais
dinheiro, se fosse
bem gasto"

ASSOCIADOS

Empresas na
linha da frente da
pandemia

As empresas no centro da recuperação económica



CIP
CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL
DE PORTUGAL

indústria

Editorial 3

Em destaque 6

As empresas no centro da recuperação económica

Portugal em 14º nos apoios orçamentais 10

Atualidade 13

CIP assina pacto europeu para promoção de competências

CIP apoia empresas na transição para uma Economia + Circular 14

Quanto vale o talento feminino? 16

Entrevista 18

Ricardo Reis
Economista, professor e investigador na London School of Economics

Associados 24

Empresas na linha da frente da pandemia

Opinião 33

Manuel Tarré

Economia 34

Conjuntura Económica
Em Portugal e no mundo, a economia continua suspensa da evolução da pandemia

Internacional 40

A adiada revisão da política industrial europeia

A revisão da Política Comercial da UE – o que salientamos 42

Opinião 46

Nuno Santos

Diretor

António Saraiva

Conselho Editorial

Carla Sequeira

Catarina Melo

Gregório Rocha Novo

Inês Vaz Pinto

Maria de Nazaré

Marta Silva

Miguel Boavida

Nuno Manalvo

Pedro Capucho

Secretariado

Filomena Mendes

Administração e Propriedade e Sede da Redação

CIP - Confederação Empresarial de Portugal

Praça das Indústrias

1300-307 Lisboa

Tel.: 213 164 700

Fax.: 213 579 986

E-mail: revista@cip.org.pt

NIF: 500 835 934

N.º de registo na ERCS - 108372

Depósito Legal 0870-9602

Estatuto Editorial

<https://cip.org.pt/revista-cip/>

Edição e Publicidade

Bleed - Sociedade Editorial e Organização de Eventos

Av. das Forças Armadas 4 – 8 B

1600-082 Lisboa

Tel.: 217 957 045

www.bleed.pt

info@bleed.pt

Conteúdos, Edição, Design e Paginação

F5C – First Five Consulting

Av. da Liberdade, n.º 230 - 3.º

1250-148 Lisboa | Portugal

T +351 210 322 500

F +351 210 322 539

www.f5c.pt

geral@f5c.pt

Impressão

Grafisol

Núcleo Empresarial da Abrunheira

Zona Poente - Pav.11 - Abrunheira

2710-089 Sintra

Periodicidade

Trimestral

Tiragem

10.000 exemplares



CIP

CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL